

BLOG: INTERAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR

Carla Conti de Freitas, Valeria Rosa da Silva
Universidade Estadual de Goiás
Brasil
carlacontif@gmail.com, rosasilvavaleria@gmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa realizada com alunos do curso de Letras, na região metropolitana de Goiânia, que analisou o uso do *blog* como ferramenta de interação e produção de textos. Para isso, considerou os princípios da pesquisa transdisciplinar e envolveu a criação e a utilização de um *blog*, destacando a sua relevância tanto como ferramenta para a interação virtual quanto espaço de produção e compreensão de gêneros textuais e digitais. A análise das informações destacou a interação entre professor e aluno, o uso de recursos tecnológicos e a ampliação das condições de aprendizagem, contribuindo para a formação de professores de línguas.

Categories and Subject Descriptors

K.3.1 [O uso de computadores na educação] – Aprendizagem colaborativa e Educação a distância.

Termos Gerais

Human Factors, Theory

Palavras-chave

interação, blog, ensino superior

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com alunos do curso de Letras, na qual se discute o uso do *blog*. Embora esta pesquisa envolva diferentes possibilidades de estudo desta ferramenta na formação de professores e como recurso tecnológico, neste artigo, o *blog* será analisado como ferramenta de interação e de produção de textos no Ensino Superior. Desta forma, pretende-se destacar a importância desta ferramenta nos cursos de licenciatura, pois oferece aos professores um recurso que possibilita a sua interação com o aluno em um ambiente virtual, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Além disso, oferece ao aluno do ensino superior, professor em formação, a interação com uma ferramenta que pode fazer parte do cotidiano do professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Assim, neste artigo, apresenta-se como o *blog* foi criado, alimentado e analisado por uma turma do último semestre do curso de Letras, como ferramenta para interação entre professor e aluno e entre os alunos e como ferramenta de produção de textos, pois com o *blog* pode-se explorar qualquer tema a partir dos relatos de alunos e professores. Desta forma, além de ler, de escrever e ter os textos lidos e comentados, “o *blog* aproxima os alunos dos professores abrindo um canal de comunicação entre eles, fazendo com que o aluno se envolva com o conhecimento e a tecnologia” (Cunha e Freitas, 2009, p. 391).

Este artigo se organiza em três partes. Na primeira, apresenta-se uma breve discussão sobre a abordagem transdisciplinar e a formação de professores de línguas, considerando os pressupostos da pesquisa transdisciplinar e os elementos que envolvem esta abordagem. Na segunda, os conceitos de gêneros textuais e digitais são considerados, a partir dos estudos de Marcuschi (2004; 2008). E, na terceira, são apresentadas as informações selecionadas cujas análises destacam a interação e a produção textual dos alunos de ensino superior, entendidas como essenciais nesta pesquisa sobre o *blog* na formação de professores.

2. ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

A abordagem transdisciplinar relacionada à formação de professores tem sido discutida como uma possibilidade de transformação para os modelos educacionais existentes, pois propõe uma visão ampliada da realidade, exigindo uma ampla contextualização e considerando a complexidade que envolve o ser humano e sua atuação. Desta forma, entende-se que

a Transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir novos dados a partir da confrontação das disciplinas que os articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza, da realidade. A Transdisciplinaridade não procura a mestria de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa. (Carta da Transdisciplinaridade, 1994, Artigo 3)

Diante disso, tem-se uma situação bastante delicada no que diz respeito ao ensino, a aprendizagem, aos elementos que envolvem o ato de educar e principalmente a formação dos professores, pois

pensar a formação com esses referenciais [complexidade e transdisciplinaridade] requer uma mudança profunda de natureza ontológica, epistemológica e metodológica, caso contrário, continuaremos fragmentando o ser humano, o conhecimento e a realidade educacional e não dando conta dos reducionismos que ainda prevalecem nos processos de formação dos profissionais da educação. (Moraes, 2008, p. 208)

Estes reducionismos são contrários as características do professor que atua em consonância com a abordagem transdisciplinar porque esta exige uma atitude diferente, uma real mudança na maneira de compreender os processos que envolvem o cotidiano da sala de aula que deixam a obviedade e assumem a incerteza. Assim, “o professor precisa aprender a conviver com a incerteza, todas as relações de causa e efeito, a que estávamos tão confortavelmente acostumados no racionalismo cartesiano, agora não existem mais” (Leffa, 2009, p. 27).

No lugar disso, espera-se encontrar, na sala de aula, espaço para o diverso e para o complementar que se ampliam pela interação e colaboração, pois

a visão transdisciplinar de ciência inclui a alteridade, na medida em que construo meu conhecimento considerando a visão do outro, e inclui também o alternativo, no sentido de algo independente das tendências dominantes. Há um ganho de conhecimento quando consigo unir em vez de separar. (Leffa, 2009, p. 23)

3. O BLOG: UMA FERRAMENTA E UM GÊNERO

Para Cunha e Freitas (2009, p. 393), “a tecnologia deve ser entendida como uma possibilidade de expressão do ser e de ampliação das relações entre os professores, alunos e conhecimento, considerando o desenvolvimento de cada um dos envolvidos”. Desta forma, a tecnologia torna-se um importante elemento que promove a interação e o professor que, ao considerar a abordagem transdisciplinar, “contribui para que o aluno amplie seu conhecimento para relacioná-lo à sua realidade, possibilitando que haja um diálogo com diversas formas de conhecimento” (Freitas, 2008, p.27).

Os professores utilizam, em diversas situações, os recursos tecnológicos como meio de comunicação com os alunos como *e-mail*, *chat*, *fórum*, *msn*, entre outros. Para Cunha e Freitas (2009, p. 393), “a tecnologia abre caminhos para que outras disciplinas e outros assuntos possam interagir possibilitando o desenvolvimento de uma proposta transdisciplinar, pois possibilita o desenvolvimento do ser humano em instâncias maiores que as disciplinares”. Assim, a tecnologia no Ensino Superior permite fazer das aulas um novo espaço para aprender e uma nova forma de ensinar envolvendo, por exemplo, diversas disciplinas, inclusive a própria informática uma vez que os recursos tecnológicos se constituem um recurso de ensino. O blog, considerado nesta pesquisa, e apenas um deles. Para Cunha e Freitas (2009, p.391),

o *blog* é uma das ferramentas que surgiu com a internet e pode possibilitar uma aproximação maior entre alunos e professores, pois eles podem se comunicar, tirar dúvidas de aulas, trocar idéias ou, até mesmo, romper com modelos pedagógicos que vem sendo usados há muito tempo e que hoje já não tem mais espaço.

Correa (2007, p. 931) apresenta a seguinte definição:

BLOG: termo reduzido de *weblog*. É um tipo de diário virtual público que contém informações específicas sobre uma determinada pessoa, lugar ou situação e que é usado para expressar idéias, opiniões e posição em face de determinado assunto. Também conhecido como “diários da internet”, com a característica de conter também imagens e links, e ainda a opção de fazer comentários ou críticas sobre o assunto, as imagens ou mesmo sobre o autor do blog (blogueiro). Por ter a forma de diário, pode ser atualizado diariamente e as postagens aparecem numa ordem cronológica reversa, ou seja, as primeiras postagens ocupam os últimos registros, com a data e hora decorrente e as últimas aparecem primeiras. Caracterizado por uma ampla gama de opções de formato, esse gênero foi rapidamente assimilado pelos adolescentes e jovens no mundo inteiro.

As ferramentas oferecidas pela internet, que podem ser consideradas no contexto de sala de aula, apresentam ao professor diferentes condições para interação, embora estas ferramentas ainda não sejam muito exploradas pelos professores. O blog pode ser considerado como um meio de comunicação, de troca de informação, espaço para produção de texto, divulgação de informações, discussões sobre conteúdo, entre outros.

Como ferramenta de interação, o *blog* se apresenta como um recurso para muitos professores, pois “pode ser uma ferramenta de grande eficácia no ensino e aprendizagem, propiciando um novo meio de comunicação entre professores e alunos” (CORREA, 2007, 931). A interação pelo blog acontece entre o professor e os alunos e entre os alunos, uma vez que permite o comentário e a troca de opiniões. Desta forma, “pode ocorrer um maior nível de aproximação, melhorando as relações interpessoais, e ainda, possibilitar maior reflexão sobre as colocações de cada um”. (CORREA, 2007, 931)

Como ferramenta para produção de texto, o blog permite a pratica de diferentes textos - tipos (narrativos, descritivos ou dissertativos) e gêneros (diário, comentário, imagens). Além disso, motiva a leitura e a compreensão da diversidade de textos, permitindo a interpretação e a reflexão e a construção de novos textos, pois “aspecto reiteradamente salientado na caracterização dos gêneros emergentes é o intenso uso da escrita, dando-se praticamente o contrário em suas contrapartes nas relações interpessoais não virtuais” (Marcuschi, 2008, p. 203).

Desta forma, cria-se o que Moraes (2010, p. 55) considera ambiente de aprendizagem, compreendido “como espaço onde interagem professores, alunos e representantes da comunidade, instrumentos e tecnologias digitais, geradores de circunstancias para que a aprendizagem aconteça e os objetivos sejam alcançados”.

4. O BLOG: INTERAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR

Esta pesquisa considera os pressupostos de uma pesquisa de natureza transdisciplinar que, de acordo com Moraes e Valente (2008, p. 61),

leva-nos a colocar a razão e o pensamento ao lado da intuição, do imaginário, da sensibilidade, da emoção e da criatividade. Levamos também a dar conta da relação analítico-sintética, o que, por sua vez, exige estratégias diversificadas.

Quanto às estratégias, foram consideradas as não-lineares, combinadas com estratégias lineares, desde que possibilitassem “escutas mais sensíveis”, conforme explicita Moraes e Valente (2008, p.62). Assim, foram considerados os textos postados pelos

alunos no *blog* da turma (não-lineares) e as respostas às perguntas da pesquisadora (lineares).

A pesquisa, em parte apresentada neste artigo, foi realizada com vinte alunos do curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa ou Língua Portuguesa e Literatura, no último semestre do curso. Foram realizados quatro encontros totalizando oito horas de atividade, visando a possibilidade de ampliar as oportunidades de formação e reflexão sobre a atuação deste grupo de professores em formação em relação ao blog como ferramenta de ensino. Os encontros foram semanais e com duração de duas horas aula cada um.

O primeiro encontro envolveu a discussão e a exposição do conceito, da utilização e a criação do *blog* da turma. Os alunos não conheciam um blog e demonstraram interesse pelo assunto e pela ferramenta. No segundo encontro, os alunos puderam explorar a página, conhecer os recursos e comentar os textos postados pela professora da turma. No terceiro encontro, os alunos puderam interagir com os outros alunos, comentando os textos dos colegas e respondendo os comentários recebidos. E, no quarto encontro, os alunos foram orientados a criar o próprio blog, atribuindo a ele características pessoais, demonstradas na escolha dos textos, na maneira de provocar a relação com os colegas e professores, no conteúdo e até nas cores (CUNHA E FREITAS, 2009, p. 395), como na Figura 1, a seguir:



Figure 1. Blog de uma aluna do curso de Letras

Além das oito horas de atividade presencial com a turma, os alunos, durante quatro semanas, acessaram o *site* e deixaram seus comentários e postagens.

Ao todo, foram feitos oitenta comentários e sete postagens. Foram analisadas 27 postagens sobre a importância do blog, que se referem aos comentários sobre a última postagem da pesquisadora. Destes textos, destacam-se três pontos importantes: a interação entre professor e aluno, o incentivo ao uso de recursos tecnológicos, a ampliação das condições de aprendizagem.

Para os alunos, o *blog* amplia a interação entre professor e aluno e o contato com mundo virtual, como no extrato a seguir:



Figura 2. Página de comentários das perguntas

No relato apresentado na Figura 3, a seguir, destaca-se a importância da interação, pois se acredita que o blog “integra discentes e docentes com o mundo atual” (Figura 3). E, ainda, postou que “trabalhar com o blog em sala será extremamente importante para que haja uma grande interação entre professor-aluno, aluno-professor, além da comunidade escolar em geral”.



Figura 3. Comentário de um aluno

A interação que favorece as condições de aprendizagem se constitui em outro fator que se destacou nos comentários dos alunos, nos quais se reafirma a possibilidade de troca de informações entre professores e alunos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, pois “colocar os docentes em contato com o mundo virtual é essencial, pois o mundo atual exige isso” (Figura 4).



Figura 4. Comentário de um aluno

Com relação à opinião deles sobre o blog e as atividades desenvolvidas, os alunos consideraram que esta ferramenta “oferece mais recursos para praticar, avaliar, criar e recriar

propostas educacionais que visam suprir algumas necessidades de sala de aula” (J.P. postado em 27/08/2008) e que ela “não deve ser inserida apenas nos cursos superiores, mas em todos os currículos escolares” (S., postado em 27/08/2008).

O *blog* tornou-se também um instrumento que reduz a monotonia das aulas, que tornam os alunos mais distraídos devido à repetição. O *blog* “faz com que a disciplina seja aplicada de forma interessante e inovadora para o aluno que está habituado com aulas baseadas em giz e quadro, portanto, a inovação é sempre bem vinda quando se melhora o aprendizado do educando” (MR, postado em 30/08/2008), como registrado na Figura 5, a seguir:



Figura 5. Comentário de um aluno

Para Cunha e Freitas (2009, p. 400), “de uma forma transdisciplinar, o *blog* veio para fazer com que os professores e alunos possam elaborar textos em várias línguas, usando a tecnologia e desenvolvendo experiências que possibilitam a inclusão destes alunos, futuros professores, no mundo digital”. Ainda de acordo com as autoras, os alunos participantes tiveram oportunidade de escrever textos e, assim, aprimorar a habilidade de escrita. Para W (comentário postado em 31/08/2008), “a experiência que vivenciamos em sala de aula foi muito importante, pois, vimos que é natural para o professor deixar os seus alunos fazerem os seus próprios textos” e, além disso, fazendo das aulas uma nova forma de aprender e de ensinar.

Os textos postados no blog e analisados quanto à produção escrita indicam o quanto a disponibilidade do aluno para a escrita pode ser aprimorada a partir de experiência diferente com a própria escrita. O número de textos postados e o número de textos comentados não é importante senão pelo indicativo de disponibilidade para a escrita por partes dos alunos que se envolveram na produção do blog.

Desta forma, vale ressaltar o quanto a produção escrita precisa ser cuidada no ensino superior, pois ela apresenta a capacidade de se expressar de cada uma dessas pessoas. Na análise dos textos quanto a escrita, foram analisados os aspectos de produção que se referem a coerência, a capacidade de produzir o texto de acordo com o texto do outro para que se garantisse a comunicação e a relação de significado entre eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre o uso do blog permitiu uma breve discussão sobre a interação e sobre a produção de textos no ensino superior. Estes dois aspectos se complementam a medida que a interação provoca a produção de textos e vice-versa.

Neste estudo, a interação possibilitada pelo blog motivou a produção de textos, permitindo que as idéias, os conceitos e os sentimentos pudessem ser socializados e ampliados a partir de cada texto. O cuidado com a linguagem garantiu a comunicação e a troca de informação permitiu a ampliação do conhecimento, garantindo assim novas possibilidades de aprendizagem.

Desta forma, o uso dessa ferramenta foi considerado importante na sensibilização e conscientização dos alunos sobre o uso de ferramentas como o blog, que permite, segundo (Cunha e Freitas, 2009, p. 401)

que alunos e professores estejam mais próximos e, até mesmo, aprendam juntos uma nova forma de ensinar e de aprender, que seja mais divertida, mais humana e com oportunidades que favoreçam o crescimento profissional e desenvolvimento pessoal dos alunos e de seus professores.

REFERÊNCIAS

- [1] *Carta da transdisciplinaridade*. 03/09/2008. www.unipazrj.org.br.
- [2] CORREA, E. F. 2007. *Gêneros textuais no contexto digital & educacional*. 12/04/2010 www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/44.
- [3] CUNHA, F. de C.; FREITAS, C. C. de. 2009. Blog na formação de professores. In: KRATZ, L. *Docência Universitária: múltiplos olhares na compreensão deste universo*. p.389-401. Goiânia: Kelps.
- [4] FREITAS, C. C. de. 2008. *Sustentabilidade no ensino superior: uma prática transdisciplinar na formação de professores*. Goiânia: Kelps.
- [5] LEFFA, V. J. 2009. Se muda o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo. In *Calidoscópio*, Vol. 7, n. 1, p. 24-29, jan/abr. 12/04/2010 www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/leffa_emergentismo.pdf.
- [6] MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. 2004. *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- [7] 2008. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- [8] MORAES, M. C. de. 2008. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação*. São Paulo: Antakarana.
- [9] VALENTE, J. A. 2008. *Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus.
- [10] NAVAS, J. M. B. 2010. *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: Teoria e prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Editora.